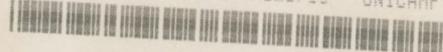


VIOLANTE, Lea Cristiane. Acervo "Leuenroth" produz novas teses: na Unicamp, um dos arquivos de História mais completos do mundo. Correio Popular, Campinas, 03 fev. 1985.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE033479

# Acervo "Leuenroth" produz novas teses

*Na Unicamp, um dos arquivos de História mais completos do mundo*

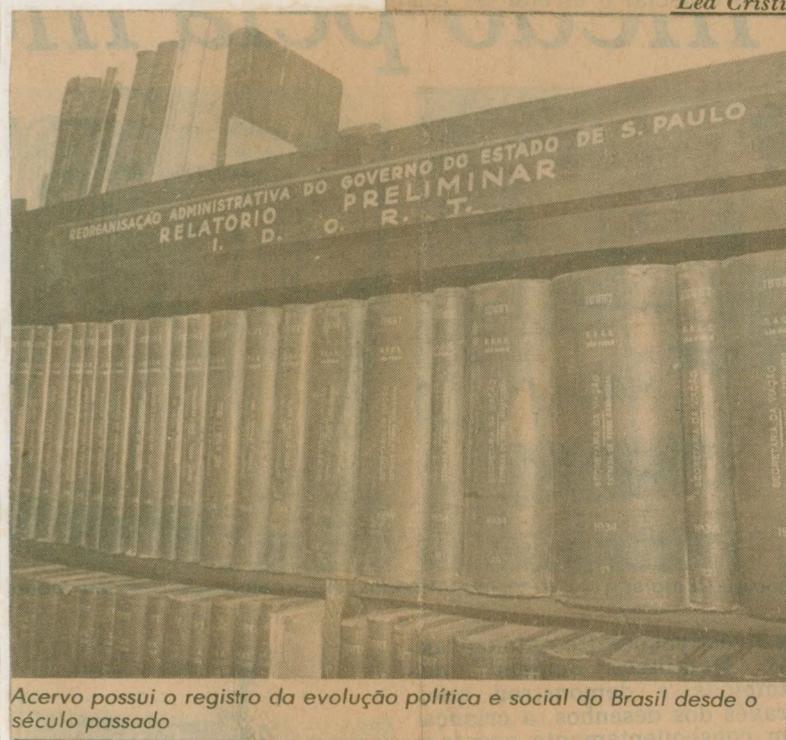
Formado em 1974, o Arquivo "Edgard Leuenroth", pertencente à Universidade Estadual de Campinas — Unicamp — está entre os dois mais ricos do mundo, com um acervo básico completo, destinado à produção de teses de mestrado e doutorado e a investigações no campo histórico, especialmente no tocante aos movimentos anarquistas e sociais.

Vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, o Arquivo "Leuenroth" transformou-se a partir de 83, num Centro de Documentação e Investigação em História Social. Desde então, alguns grupos de trabalho foram constituídos com o objetivo de implantar novos projetos de investigação e documentação para enriquecer as coleções já existentes, possibilitando assim, a sua utilização em pesquisas mais amplas.

As equipes empenharam-se inicialmente, em desenvolver três projetos: o de "História de Cidades Industriais e Anarquistas", outro sobre a "América Latina": classe anarquista, movimentos sociais e história das idéias políticas e, um terceiro sobre a temática "Mulher": trabalho, movimento, política e família.

Outros dois grupos coordenaram, em seguida, estudos sobre o Liberalismo no Brasil e investigações para a montagem de audiovisuais.

*Lea Cristiane Violante*



Acervo possui o registro da evolução política e social do Brasil desde o século passado



Até os fotogramas antigos são preservados

VIOLANTE, Lea Cristiane. Acervo "Leuenroth" produz novas teses: livros, revistas e jornais desde 1875. Correio Popular, Campinas, 03 fev. 1985.

## Livros, revistas e jornais desde 1875

Ultrapassando os cinco mil livros, dois mil folhetos, 600 revistas nacionais e internacionais, sem contar os jornais estrangeiros e os daqui com mais de 600 unidades de cada, sendo um exemplar do "Estado", de 1875, o mais antigo do acervo, o Arquivo aborda em suas coleções, temas como a industrialização, agricultura e processo de trabalho; imigrações e migrações internas; partidos e movimentos políticos; sindicatos; produção cultural; manifestações artísticas e condições de vida, especialmente na perspectiva das classes trabalhadoras, entre outros.

Há também mais de 2.500 fotografias e de cem mil fotogramas em microfiches e microfichas, além de umas vinte películas documentadas, sobre a história de grandes firmas como a das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e Votorantim ou ainda, a respeito de temas como a Revolução de 30. Esses filmes são freqüentemente emprestados a entidades culturais, sindicatos e outras, para ilustrarem debates e palestras, conforme a coordenadora do Arquivo, Marisa Zanatta, assinalando ainda que a utilização de microfiches ou microfichas em arquivos ou bibliotecas, não foi adotada com o objetivo de substituir o documento, que possui o seu valor histórico. "Eles são usados para facilitar a pesquisa, pois transformam um exemplar em várias cópias, garantindo também a vida do documento em caso de destruição das coleções, por incêndios ou catástrofes".

O mais importante acervo documentado, existente no Arquivo, é o do jornalista Edgard Leuenroth, que engloba cerca de mil folhetos e centenas de jornais e revistas nacionais e estrangeiras sobre o movimento anarquista brasileiro. Italiano de origem, Leuenroth foi um dos precursores do movimento anarquista no Brasil, no início do século vinte. Sua coleção incluiu as

melhores publicações das primeiras décadas deste século sobre os movimentos anarquistas latino-americanos, europeus e dos Estados Unidos.

Outros acervos como os de Lourenço Moreira Lima, secretário da Coluna Prestes e de Octavio Brandão, militante anarquista e mais tarde do Partido Comunista Brasileiro, se destacam no Arquivo da Unicamp. Eles reúnem manuscritos e cartas geográficas originais da época que orientaram os passos dos movimentos sociais. A coleção de Octavio Brandão incluiu 1.572 títulos, a maioria sobre o Brasil e numerosos originais de suas obras, algumas inéditas, como o segundo tomo de suas memórias que será brevemente editado na coleção do Arquivo "Leuenroth".

O acervo do ex-presidente brasileiro Arthur Bernardes, organizado a partir de 1977, foi entregue ao Arquivo Público de Minas Gerais, de acordo com uma decisão judicial. Mas, a Unicamp possui microfiches de 80 mil documentos que constituem um dos mais extraordinários acervos para a reconstrução da história republicana brasileira, especialmente sobre a década de 1920. "Esta documentação não foi ainda utilizada por nenhum investigador fora da Unicamp e o acesso ao Arquivo Bernardes está sujeito a autorização especial", afirmou a coordenadora Marisa.

Coleções como "Integralismo Brasileiro", que reúne obras do dirigente Plínio Salgado, da Ação Integralista, além de revistas e documentos do movimento, ou "Industrialização de São Paulo", com material sobre o início desta era, no Estado, figuram no rol dos principais acervos que compõem o Arquivo "Leuenroth". A coleção "Imigração Italiana" com cerca de 12 rolos de microfiches e cinco mil fotocópias, também merece destaque. Os documentos desta coletânea se originam de fontes inéditas do Arquivo do Estado e Ministérios romanos e de livros, folhetos e artigos sobre a história da imigração italiana.

VIOLANTE, Lea Cristiane. Acervo "Leuenroth" produz novas teses: projetos incluem estudo do movimento estudantil. Correio Popular, Campinas, 03 fev. 1985.

## Projetos incluem estudo do movimento estudantil

Atualmente, vários projetos estão em desenvolvimento, no Arquivo "Leuenroth", entre eles, o do "Movimento Estudantil" (desde 1930 até hoje), em fase de recolhimento de material. Outros acervos, como o de Roberto Mange, fundador do Serviço Nacional de Apoio à Indústria — SENAI — estão em fase final de organização, sob a coordenação da cientista social Elaine Zanatta e com apoio de órgãos como a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Uma série de quadros com ilustrações e textos explicativos, pertencentes ao Arquivo, foram expos-

tos na última SBPC de Campinas e, atualmente, se encontram emprestados à Secretaria de Cultura do Município, para serem expostos, brevemente, no Museu de História Natural, no Bosque dos Jequitibás.

O Arquivo "Leuenroth" mantém contatos periódicos com o de Amsterdã (Holanda), também considerado um dos melhores do mundo, para a troca de material: "um complementa o acervo do outro", afirmou Marisa, lembrando que o "Edgard Leuenroth" usufrui também do sistema de custódia, que consiste no empréstimo de documentos de um arquivo para outro, sem no entanto, doá-lo. "Nesse caso — explicou a coordenadora — o material emprestado deve ser imediatamente devolvido, quando solicitado pelo seu dono". A custódia entre a Unicamp e América Latina já é bastante freqüente.

O Arquivo "E.L." é visitado diariamente por vinte pessoas aproximadamente, a maioria estudantes da Unicamp e de Universidades de outros estados brasileiros. Pesquisadores dos EUA, Europa e América Latina também freqüentam o Arquivo com certa assiduidade.

Ultimamente, artistas e diretores de filmes e novelas têm procurado o "A.E.L." para pesquisarem especialmente os movimentos de outras décadas, trajes e hábitos de determinadas épocas, abordados em suas produções. "Alguns diretores e participantes do elenco do seriado "Anarquistas, Graças a Deus", exibido pela globo, no ano passado, estiveram também realizando suas pesquisas no Arquivo "Leuenroth", recordou Marisa.

VIOLANTE, Lea Cristiane. Acervo "Leuenroth" produz novas teses: para a preservação, técnicas especiais. Correio Popular, Campinas, 03 fev. 1985.

## Para a preservação, técnicas especiais

Existem muitas técnicas de preservação, adotadas pelos arquivos e bibliotecas de um modo geral, para impedir a degeneração dos acervos e sua conseqüente restauração, o que implicaria em muitos gastos. Na Unicamp, uma série de medidas como a detetização do prédio anualmente, para evitar a ação de traças, baratas ou cupins, é aplicada.

A umidade e o calor excessivos podem acarretar fungos e bolor nos livros, segundo explicou Marisa. E, para evitá-los, o uso de cortinas e ar condicionado foi a solução encontrada. As plantas dentro do prédio devem ser também evitadas, para não atraírem insetos, assim como as lâmpadas comuns, cujos focos acabam amarelando o papel, com o passar do tempo. "Por isso, instalamos no "Arquivo", a iluminação fria, que não provoca no material alterações de espécie alguma".

A limpeza das estantes e o ma-

nuseio diário das coleções também ajudam bastante no fator preservação, bem como a utilização de plásticos porosos para protegerem os manuscritos, guardados em pastas suspensas. A utilização do papel cristal entre um documento e outro, valendo também para as fotografias, impede que eles fiquem grudados, impedindo-se assim a sua deterioração.

Existem alguns processos evoluídos de preservação e restauração dos acervos, como a lavagem de documentos para a recuperação do "ph" do papel, através de equipamentos sofisticados. Essa técnica já é comum em países europeus — França e Espanha, por exemplo. No Brasil, o Centro de Documentação Rui Barbosa, no Rio, e o Arquivo Municipal de São Paulo também adotaram-na, apesar da falta de mão-de-obra especializada e de condições financeiras para a aplicação desses métodos com maior freqüência, em nosso País.